



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA

CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Aluno: Marciel Costa Santos

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: DA ESCOLA PARA A VIDA

**Águas Belas-PE
2025**

Aluno: Marciel Costa Santos

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: DA ESCOLA PARA A VIDA

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Departamento de Matemática da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Área de habilitação: Licenciatura em Matemática.

Orientador: Prof. Felipe Wergete Cruz

Águas Belas-PE

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, Marciel Costa.

Educação financeira: da escola para a vida / Marciel Costa Santos. - Recife, 2025.

22p

Orientador(a): Felipe Wergete Cruz

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Matemática - Licenciatura, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. Educação financeira. 2. Escola. 3. Cidadania. 4. Matemática. I. Cruz, Felipe Wergete. (Orientação). II. Título.

510 CDD (22.ed.)

Aluno: Marciel Costa Santos

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: DA ESCOLA PARA A VIDA

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Departamento de Matemática da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Aprovado em: 21 de Agosto de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Dr: Felipe Wergete Cruz
Orientador(a)-UFPE

Dr: Gledson Gomes da Silva
Examinador(a)-UFPE

Dr: William Artiles Roqueta
Examinador(a)-UFPE

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado saúde, força e sabedoria para concluir mais esta etapa da minha vida.

Aos meus familiares, pelo apoio incondicional em todos os momentos, pela paciência e por acreditarem em mim mesmo diante das dificuldades.

Ao meu orientador, Professor Felipe Wergete Cruz, pela orientação dedicada, pelo incentivo à pesquisa e pelo comprometimento com a minha formação acadêmica. Sua contribuição foi fundamental para a construção deste trabalho.

Aos professores do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco, pelo conhecimento compartilhado e pelas experiências que levarei para a vida.

Aos alunos e responsáveis que participaram da pesquisa, por aceitarem colaborar com este estudo e torná-lo possível com suas experiências e reflexões.

Por fim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero muito obrigado.

RESUMO

Este trabalho discute a importância da educação financeira no ambiente escolar, destacando seu papel na formação de cidadãos críticos, autônomos e conscientes economicamente. Por meio de uma pesquisa qualitativa e aplicada, foram desenvolvidas atividades práticas com alunos do ensino médio, como simulações de orçamento, metas de economia (“pé de meia”) e estudos de caso. Os resultados mostraram melhora na percepção dos estudantes sobre o uso do dinheiro e a valorização da educação financeira pelas famílias. A abordagem interdisciplinar, especialmente com a matemática, mostrou-se eficaz. Conclui-se que a educação financeira deve ser parte permanente do currículo escolar, contribuindo para uma sociedade mais justa e economicamente equilibrada.

Palavras-chave: educação financeira, escola, cidadania, matemática.

ABSTRACT

This work discusses the importance of financial education in the school environment, highlighting its role in shaping critical, autonomous, and economically conscious citizens. Through qualitative and applied research, practical activities were developed with high school students, such as budgeting simulations, savings goals ("nest egg"), and case studies. The results showed an improvement in students' awareness of money management and increased appreciation of financial education among families. The interdisciplinary approach, especially with mathematics, proved to be effective. It is concluded that financial education should be a permanent part of the school curriculum, contributing to a fairer and more economically balanced society.

Keywords: financial education, school, citizenship, mathematics.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	8
2- JUSTIFICATIVA	9
3- OBJETIVOS	10
4- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
5- METODOLOGIA DA PESQUISA	12
6- ANÁLISE DOS RESULTADOS	14
7- CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MATEMÁTICA.....	21
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO CONJUNTO PARA ALUNOS E RESPONSÁVEIS.....	22

1- INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, o analfabetismo financeiro ainda é uma das principais barreiras para a estabilidade econômica de grande parte da população brasileira. A educação financeira vai muito além de poupar ou reduzir gastos: ela é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da autonomia, da cidadania e da capacidade de tomar decisões conscientes. Saber utilizar o dinheiro de forma equilibrada é uma competência indispensável em um mundo marcado pelo consumismo e pela instabilidade econômica.

Segundo Martins (2004), o sistema educacional brasileiro negligencia a questão do dinheiro, o que é incompreensível, uma vez que a alfabetização financeira é fundamental para que os indivíduos alcancem sucesso em um mundo complexo e competitivo. O uso consciente dos recursos financeiros, orientado por planejamento e responsabilidade, pode proporcionar melhor qualidade de vida e bem-estar social.

Nesse cenário, a escola ocupa um papel estratégico na formação de cidadãos financeiramente conscientes. A inserção da educação financeira no contexto escolar, por meio de aulas temáticas, oficinas e atividades interdisciplinares, permite que os estudantes compreendam a importância da organização financeira pessoal e familiar. Ribeiro (2021) enfatiza que *“a educação financeira contribui para a emancipação do sujeito, ao promover consciência crítica sobre consumo, crédito e planejamento”*.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a educação financeira como um dos temas contemporâneos e transversais essenciais à formação básica, reforçando seu caráter interdisciplinar. Oliveira (2022) complementa que *“o trabalho com educação financeira promove interdisciplinaridade ao articular conceitos matemáticos com economia doméstica e realidade social”*, tornando o conteúdo mais significativo para os estudantes.

A formação financeira desde os anos escolares contribui para o combate à exclusão social e prepara os jovens para os desafios do mercado de trabalho e da vida adulta. Bastos (2007, p. 18) ressalta que a escola, ao formar para a cidadania, deve possibilitar aos alunos a compreensão de elementos que lhes permitam analisar situações econômicas do cotidiano e tomar decisões com base em cálculos e reflexões.

Diante disso, este trabalho busca discutir a importância da educação financeira no ambiente escolar, explorando suas possibilidades pedagógicas e os impactos positivos na vida dos estudantes. Por meio de práticas educativas que envolvam o uso da matemática em contextos reais, pretende-se contribuir para uma formação mais completa, crítica e transformadora.

Nesse contexto, destaca-se também o valor de estratégias simples, como o cultivo de um “pé de meia”, expressão popular que representa a criação de uma reserva financeira pessoal. Essa prática pode ser trabalhada em sala de aula para desenvolver nos alunos o hábito de poupar, planejar e pensar no futuro com responsabilidade.

2- JUSTIFICATIVA

A crescente complexidade das relações econômicas e a facilidade de acesso ao crédito têm intensificado os desafios enfrentados por famílias brasileiras em relação à administração do dinheiro. A ausência de uma formação adequada para lidar com recursos financeiros contribui para o aumento do endividamento, da inadimplência e da vulnerabilidade social. Nesse contexto, a escola se apresenta como um espaço fundamental para o desenvolvimento de competências que possibilitem escolhas econômicas mais conscientes e sustentáveis.

A educação financeira, ao integrar os currículos escolares, promove o exercício da cidadania ao capacitar os indivíduos a tomarem decisões mais responsáveis sobre consumo, poupança, investimentos e orçamento familiar. Como afirma Ferreira (2017), *“fazer escolhas inteligentes em relação ao consumo, transações financeiras, investimentos e aposentadoria é importante para a qualidade de vida”*. Assim, o ensino da educação financeira deve ir além de fórmulas matemáticas, envolvendo reflexão crítica e contextualização social.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância da educação financeira como tema transversal essencial para a formação do cidadão. Ao articular saberes de áreas como matemática, sociologia e ética, esse ensino contribui não apenas para o domínio de habilidades cognitivas, mas também para a autonomia e para o fortalecimento da cidadania. Como destaca Oliveira (2022), *“o trabalho com educação financeira promove interdisciplinaridade ao articular conceitos matemáticos com economia doméstica e realidade social”*.

Segundo Ribeiro (2021), é necessário criar mecanismos de formação que ajudem as novas gerações a compreender o valor do dinheiro, planejar gastos e lidar com situações de consumo de forma consciente. Essa preparação é fundamental para jovens que, ao ingressarem no mercado de trabalho, precisarão administrar seus recursos com responsabilidade, evitando erros financeiros que comprometem sua qualidade de vida.

Nesse sentido, este trabalho justifica-se pela relevância social e educacional da temática, bem como pela urgência de incluir práticas pedagógicas voltadas à educação financeira no ambiente escolar. Espera-se que, ao promover o ensino desse conteúdo de maneira prática e contextualizada, seja possível contribuir para a formação de cidadãos mais críticos, responsáveis e economicamente equilibrados.

3- OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a importância da educação financeira no contexto escolar como ferramenta para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da qualidade de vida dos estudantes, promovendo práticas pedagógicas interdisciplinares voltadas à gestão consciente dos recursos financeiros.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar como o ensino da educação financeira pode ser integrado ao currículo do ensino médio, especialmente por meio da matemática;
- Propor atividades educativas que abordem conceitos básicos de finanças pessoais, como orçamento, consumo consciente, poupança e planejamento;
- Avaliar a percepção dos estudantes sobre o uso do dinheiro antes e depois da aplicação das atividades propostas;
- Refletir sobre o papel da escola na formação de cidadãos financeiramente conscientes e preparados para enfrentar desafios econômicos da vida adulta.

4- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação financeira tem ganhado cada vez mais espaço nas discussões sobre o papel da escola na formação integral do indivíduo. Nos últimos anos, a sociedade brasileira tem enfrentado desafios econômicos significativos, como o aumento do endividamento das famílias e a precarização do poder de compra, o que reforça a urgência de uma formação crítica e consciente sobre o uso do dinheiro desde a educação básica.

Segundo Ribeiro (2021), *“a educação financeira contribui para a emancipação do sujeito, ao promover consciência crítica sobre consumo, crédito e planejamento”*. Isso demonstra que essa temática ultrapassa o campo da economia pessoal e se insere como um instrumento de cidadania, possibilitando que os indivíduos compreendam seu papel na sociedade e tomem decisões de maneira mais consciente.

No ambiente escolar, a educação financeira deve ser trabalhada de forma contextualizada e integrada a outras áreas do conhecimento, em especial à matemática. Santos (2021) destaca que *“a matemática financeira deve ser trabalhada de forma contextualizada, abordando problemas reais vividos pelos estudantes”*, o que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de resolução de problemas cotidianos.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em vigor desde 2018, reconhece a importância da educação financeira como um tema transversal, reforçando seu papel na formação cidadã dos estudantes. Oliveira (2022) aponta que *“o trabalho com educação financeira promove interdisciplinaridade ao articular conceitos matemáticos com economia doméstica e realidade social”*.

Estudos recentes, como o de Freitas (2023), indicam que *“projetos de educação financeira no ensino médio têm mostrado impacto positivo na organização do orçamento familiar e no consumo consciente”*. Isso evidencia que o conhecimento adquirido em sala de aula pode ser levado para o ambiente familiar, promovendo transformações sociais concretas.

Um conceito simples, mas de grande impacto pedagógico, é o do “*pé de meia*”, frequentemente associado à construção de uma reserva financeira pessoal. Essa prática, enraizada na cultura popular brasileira, pode ser utilizada como recurso didático para explicar poupança, juros e metas financeiras. Para Silva (2023), *“a noção de ‘pé de meia’ representa um ponto de partida acessível para formar o hábito da reserva, mesmo entre jovens com poucos recursos”*. Ao trazer essa simbologia para a sala de aula, os educadores criam conexões entre teoria e prática, tornando os conteúdos mais significativos e aplicáveis.

Da mesma forma, Souza (2022) defende que *“a presença da educação financeira no ambiente escolar é essencial para formar jovens capazes de tomar decisões econômicas responsáveis”*.

Diante disso, percebe-se que a educação financeira é um eixo fundamental para a construção de uma escola conectada com a realidade e comprometida com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equilibrada economicamente.

5- METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de abordagem descritiva e aplicada, com o objetivo de compreender como a educação financeira pode ser efetivamente inserida no contexto escolar e quais impactos ela gera na percepção e comportamento dos alunos em relação ao uso do dinheiro.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base em livros, artigos acadêmicos e documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o intuito de fundamentar teoricamente a importância da educação financeira e sua relação com o ensino de matemática e a formação cidadã.

Em seguida, desenvolveu-se uma intervenção pedagógica prática com alunos do ensino médio, por meio da aplicação de atividades como:

- Construção de planilhas de orçamento pessoal e familiar (fictícias e reais), incluindo uma simulação de metas de economia mensal, como a formação de um “pé de meia”, incentivando os alunos a planejar pequenas reservas financeiras voltadas para objetivos específicos, como emergências, estudos ou projetos pessoais;
- Estudos de caso envolvendo situações cotidianas de consumo e planejamento;
- Rodas de conversa sobre hábitos de consumo, dívidas e metas financeiras;
- Simulações matemáticas envolvendo juros simples, inflação e crédito.

Como instrumento de avaliação, foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas relacionadas a hábitos financeiros e conhecimentos básicos de matemática financeira. O questionário abordou temas como orçamento pessoal, consumo consciente, juros simples e compostos, e o conceito de “pé de meia”. Sua aplicação ocorreu antes e depois das atividades pedagógicas, com o objetivo de verificar possíveis mudanças na percepção dos alunos e responsáveis.

A aplicação das atividades ocorreu no mês de julho de 2025, conforme previsto no cronograma, sendo acompanhada por observações e registros em diário de campo. Antes e depois das atividades, foi aplicado um questionário diagnóstico com perguntas abertas e fechadas, a fim de identificar possíveis mudanças na percepção dos alunos sobre organização financeira, consumo e tomada de decisões econômicas.

Também foi proposta uma dinâmica baseada na construção simbólica do “pé de meia”, em que os alunos deveriam listar pequenos objetivos pessoais (como comprar um livro, ajudar nas despesas familiares ou economizar para uma viagem) e simular quanto precisariam guardar mensalmente para alcançá-los. A atividade reforçou a importância de pequenas economias regulares, desenvolvendo o pensamento de longo prazo e a responsabilidade financeira.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio de análise qualitativa de conteúdo, buscando compreender as transformações de pensamento dos participantes e os efeitos pedagógicos das atividades propostas.

A seguir, apresentam-se os resultados obtidos com a aplicação das atividades e dos questionários, analisados de forma qualitativa e ilustrados por meio de gráficos.

6- ANÁLISE DOS RESULTADOS

6.1 Perfil dos Alunos Participantes

Os participantes da pesquisa foram alunos do ensino médio, distribuídos entre os três anos escolares. A maioria declarou já administrar algum tipo de recurso financeiro pessoal, como mesada, bolsa ou salário de estágio.

6.2 Conhecimento sobre o conceito de “pé de meia”

A maior parte dos alunos demonstrou conhecer o conceito de “pé de meia”, o que reforça a familiaridade cultural com práticas básicas de poupança. Isso facilitou a abordagem prática sobre metas financeiras durante a intervenção.

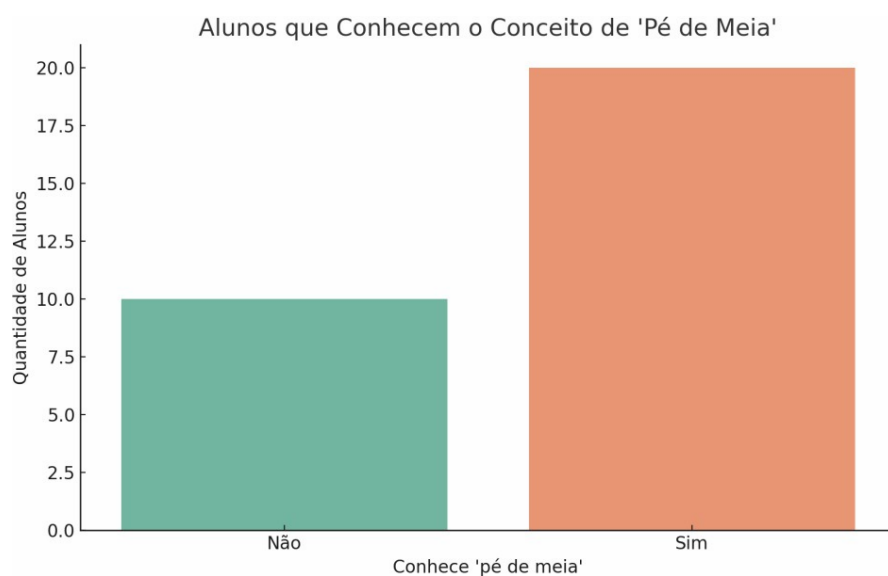


Gráfico 1 – Alunos que conhecem o conceito de “pé de meia”

6.3 Economia e planejamento financeiro

Na simulação sobre economia de R\$ 10 por mês durante seis meses, a maioria dos alunos identificou corretamente o valor acumulado. Esse exercício serviu como ponto de partida para reflexões sobre disciplina, planejamento e construção de reservas financeiras pessoais.

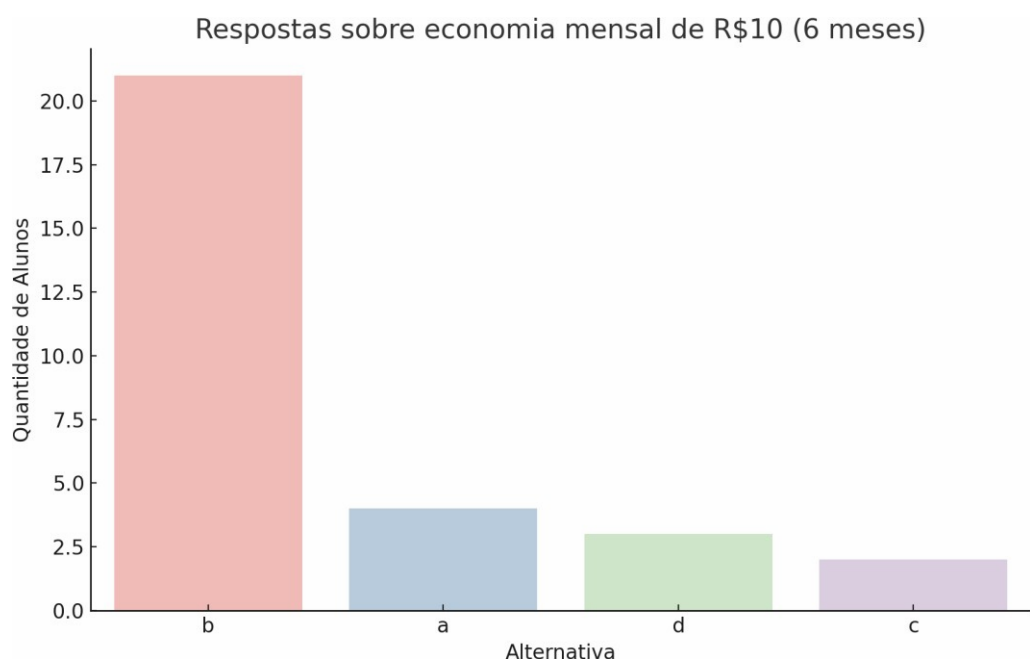


Gráfico 2 – Economia de R\$10 por mês em 6 meses

6.4 Participação das famílias

Os questionários aplicados às famílias demonstraram que muitos responsáveis afirmam manter ou tentar formar um "pé de meia". Essa prática reforça o papel da família como espaço importante para a educação financeira complementar à escola.

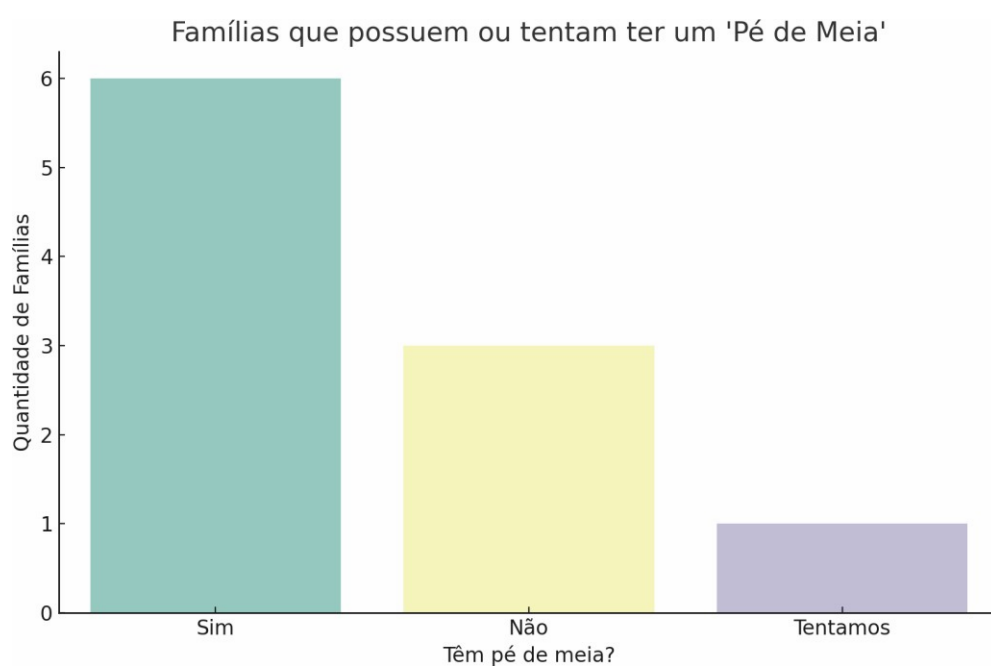


Gráfico 3 – Famílias que possuem ou tentam ter “pé de meia”

6.5 Importância da Educação Financeira na escola:

Tanto alunos quanto responsáveis apontaram a importância da inserção da educação financeira no currículo escolar, considerando-a uma ferramenta fundamental para a vida adulta. A resposta positiva demonstra a aceitação do tema entre as famílias e os jovens.

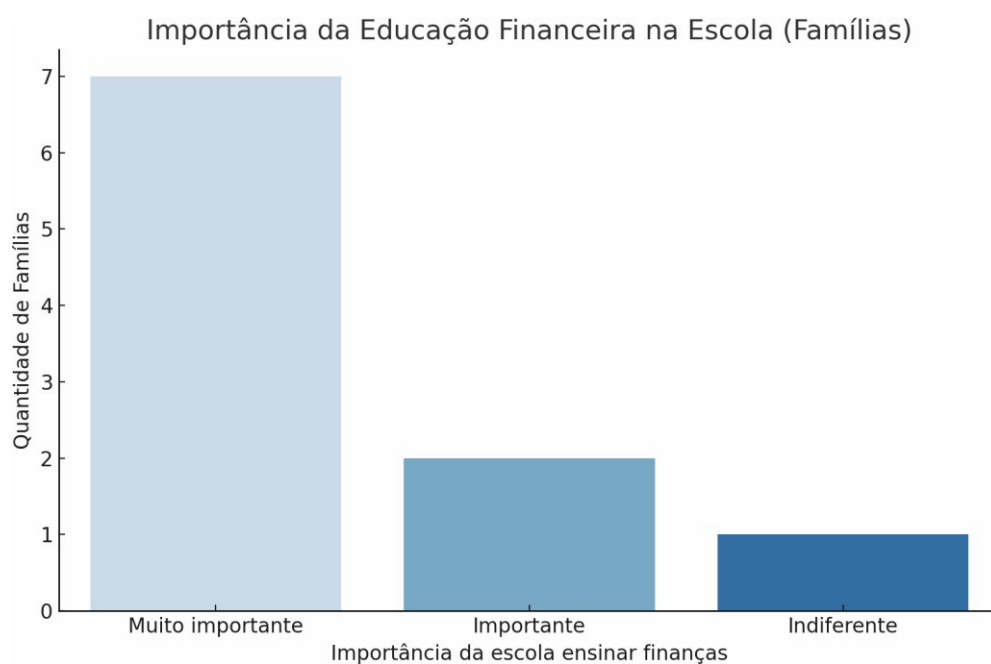


Gráfico 4 – Importância da educação financeira segundo as famílias

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou refletir sobre a relevância da educação financeira no contexto escolar e sua contribuição para a formação de indivíduos mais autônomos, críticos e preparados para lidar com os desafios econômicos do cotidiano. Por meio da fundamentação teórica e da aplicação prática com estudantes do ensino médio, foi possível constatar que o ensino de finanças pessoais vai além do domínio de fórmulas matemáticas: ele envolve escolhas conscientes, planejamento, responsabilidade.

Os resultados observados durante a intervenção pedagógica revelaram avanços significativos na compreensão dos alunos sobre o uso do dinheiro, a importância do controle de gastos e a necessidade de estabelecer metas financeiras. A construção de orçamentos fictícios e as discussões em sala permitiram que os participantes se aproximassem da realidade financeira de suas famílias e refletissem sobre o consumo, o crédito e o valor do trabalho.

A interdisciplinaridade entre matemática e educação financeira demonstrou ser uma abordagem eficaz, tanto no aspecto conceitual quanto no engajamento dos estudantes. A escola, nesse sentido, reforça seu papel social ao promover práticas que preparam os jovens não apenas para avaliações acadêmicas, mas para a vida em sociedade.

Conclui-se, portanto, que a educação financeira deve ser incorporada de forma permanente ao currículo escolar, desde os anos iniciais, com metodologias ativas e contextualizadas que dialoguem com a realidade dos alunos. Além disso, recomenda-se a continuidade de projetos nessa área, com maior envolvimento das famílias e da comunidade, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática e ampliando o alcance das transformações sociais possíveis por meio da educação.

A valorização de práticas simples, como o hábito de formar um “pé de meia”, mostrou-se fundamental na formação de uma mentalidade voltada à prevenção e à autonomia financeira. Ao estimular o planejamento mesmo com quantias pequenas, os alunos passaram a compreender que a estabilidade financeira pode começar com atitudes cotidianas, e não apenas com grandes investimentos.

8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Maria Helena Câmara. Education Publique et indépendances en Amérique Latine e au Brésil. In: FONTAINE, Alexandre (dir.). *Penseur la circulation des savoirs scolaires dans l'espace transatlantique: émigrations, transferts, créations (XVIII – XX siècle)*. France: Éditions Le Bord de L'Eau, 2021. p. 37–54.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 1 jun. 2025.

FERREIRA, João Carlos. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. *Revista de Educação Financeira*, v. 2, n. 1, p. 45–58, 2017.

MARTINS, Ernesto Candeias. Os caminhos da historiografia educativa portuguesa: da História à Educação. *História da Educação*, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 25–44, set. 2004.

MELO, D.; PESSOA, C. Educação financeira no ensino médio: relações com a matemática financeira na prática docente. *Revista Brasileira de Educação Financeira*, v. 1, n. 2, p. 15–30, 2018.

OLIVEIRA, Júlio César Andrade de. Interdisciplinaridade e educação financeira na escola básica. *Cadernos de Educação Matemática*, v. 23, n. 58, p. 72–90, 2022.

PRAVALER. Educação financeira: qual a importância de saber sobre finanças? 6 nov. 2020. Disponível em: <https://www.pravaler.com.br/educação-financeira-qual-a-importância-de-saber-sobre-finanças/>. Acesso em: 30 set. 2022.

RIBEIRO, Carla Patrícia da Silva. Educação financeira como instrumento de cidadania. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, p. 1–18, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260005>

SANTOS, Luciene Oliveira dos. Educação financeira e matemática: um diálogo possível. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 12, n. 4, p. 30–47, 2021.

SOUZA, André Felipe Moreira de. Educação financeira e juventude: práticas escolares e desafios. *Educação em Revista*, v. 38, p. 1–22, 2022.

FREITAS, Mariana da Costa. Resultados da implementação da educação financeira em escolas públicas. *Revista Práxis Educacional*, v. 19, n. 51, p. 150–168, 2023.

SILVA, Marcos Vinícius da. **Educação financeira e práticas populares: o papel do “pé de meia” na formação de hábitos de poupança.** *Revista de Educação Econômica*, v. 8, n. 2, p. 101–115, 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MATEMÁTICA

PERFIL DO PARTICIPANTE

1. Qual sua idade? _____
2. Você cursa atualmente:

() 1º ano () 2º ano () 3º ano
3. Você já administra algum dinheiro (mesada, bolsa, trabalho etc.)?

() Sim () Não

PARTE 1 – HÁBITOS FINANCEIROS.

4. Você costuma anotar seus gastos mensais?

() Sempre () Às vezes () Nunca
5. Já ouviu falar em “pé de meia”?
O que você entende por isso?

6. Você já tentou guardar dinheiro para algum objetivo?

() Sim () Não () Pretendo começar

PARTE 2 – MATEMÁTICA FINANCEIRA.

7. Se você guardar R\$ 10 por mês, quanto terá em 6 meses?

a) R\$ 50 b) R\$ 60 c) R\$ 100 d) R\$ 70
8. Qual das opções representa um comportamento de consumo consciente?
a) Comprar por impulso b) Parcelar sem saber se pode pagar c) Pesquisar preços e avaliar se é necessário d) Gastar tudo antes de guardar.
9. Um produto custa R\$ 200. Se houver um desconto de 10%, qual será o novo valor?

a) R\$ 180 b) R\$ 190 c) R\$ 170 d) R\$ 150
10. Você acha importante falar sobre dinheiro na escola? Por quê?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO CONJUNTO PARA ALUNOS E RESPONSÁVEIS

PERFIL DO PARTICIPANTE

1. Você é: () Estudante () Pai/Mãe ou Responsável
2. Qual sua idade? _____
3. Vocês costumam conversar sobre dinheiro em casa?
() Sim () Às vezes () Nunca

PARTE 1 – ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA.

4. Vocês costumam planejar os gastos do mês?
() Sim () Não () Às vezes
5. Vocês têm o hábito de guardar dinheiro regularmente (fazer um “pé de meia”)?
() Sim () Não () Tentamos, mas é difícil
6. Já enfrentaram dificuldades por falta de planejamento financeiro?
() Sim () Não () Raramente

PARTE 2 – EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA.

7. Vocês acham importante que a escola ensine educação financeira? Por quê?

8. Como a matemática pode ajudar no controle do dinheiro no dia a dia?

9. Quais atitudes financeiras vocês acham importantes ensinar desde cedo?

() Anotar gastos () Planejar compras () Guardar para o futuro () Entender o valor do trabalho () Todas as anteriores

10. Deixe uma sugestão ou opinião sobre como a escola pode ajudar a preparar financeiramente os alunos:
